

4 - RESENHA DE LIVRO

ARCURI, Irene Gaeta. MEMÓRIA CORPORAL: O SIMBOLISMO DO CORPO NA TRAJETÓRIA DA VIDA. 1ª ed. São Paulo : Vetor, 2004.

Glenda Lima Gonçalves
Rita Maria dos Santos Puga Barbosa
Universidade Federal do Amazonas
ritapuga@ufam.com.br

Irene Gaeta Arcuri, é doutora em Psicologia Clínica na PUC-SP, estudou Filosofia Oriental, especializando-se na Índia. Atua como psicóloga clínica, docente de Pós-Graduação em Arte-Terapia, em vários Estados do Brasil. É mestre em Gerontologia e pesquisadora do NEPE-PUC-SP.

Durante sua prática em psicologia clínica e docência, Arcuri observou que seus analisandos de diferentes idades, em especial os idosos entre 60 e 70 anos, lidavam com o tempo cronológico e interno de forma diferente, ou seja, pareciam ficar de alguma maneira presos a situações passadas de maneira que o presente não era mais experimentado em sua plenitude. O futuro sequer era visualizado.

O livro *Memória Corporal: o simbolismo do corpo na trajetória da vida* é de fácil compreensão, sendo uma obra muito bem compilada, objetiva, porém sensível e enriquecedora. É fruto de uma pesquisa com senhoras judias que passaram pela II Guerra Mundial. Segundo a autora, este público foi eleito justamente pelo seu recente histórico e pelos seus corpos marcados por uma situação de guerra.

De natureza qualitativa, o objetivo deste estudo é conhecer a relação que as senhoras de origem judaica possuem com seus corpos através de manifestações artísticas.

A primeira parte do livro apresenta-nos as características do envelhecimento contemporâneo, abordando dois polos: os tabus, como o idoso excluído, gerontofobia, a e descategorização do envelhecimento e, em contrapartida, uma sociedade que, mesmo sendo preconceituosa, já se percebe envelhecendo e está começando a se preparar para esta realidade. É importante destacar que este capítulo primeiro também discorre a respeito da memória corporal, concentrando-a de forma absolutamente geral como "*experiências que parecem ficar congeladas, como se algo acontecido há muito tempo, pudesse ser vivido como se tivesse acontecido há alguns segundos*". Muitas vezes um

toque corporal, ou até mesmo um relaxamento podem fazer com que as memórias corporais reapareçam, trazendo muitas lembranças do passado.

Para finalizar esta primeira parte, Arcuri numera e explica as *técnicas expressivas coligadas ao trabalho corporal*, que são as técnicas respiratórias, em seguida, técnicas de relaxamento, pintura, desenho, modelagem em argila, dança, expressão corporal, yoga e brincadeiras.

Segundo a autora, a modelagem em argila promove a manifestação ativa dos processos internos mais primários. O desenho e a pintura possibilitam a reestruturação do mundo interno. Irene também evidenciou com a dança o rompimento de aspectos sombrios da velhice, ao passo que um grupo de idosas não sentia mais as dores da velhice ao ouvir música clássica. Com as brincadeiras não foi diferente: elas têm o poder de remeter o indivíduo à infância e resgatar a leveza, a criatividade e a imaginação. Contar histórias, além do caráter lúdico, têm como finalidade a identificação da mitologia pessoal, que são temas que elegemos desde a infância que permeiam nossas vidas e lhes dão significado.

Na segunda parte do livro, Arcuri relata, sem cortes, suas entrevistas com as idosas e demonstra os surpreendentes resultados, descobrindo as especificidades de cada uma e analisando-as psicologicamente. Após as entrevistas, utilizou-se das *técnicas expressivas coligadas ao trabalho corporal* para conhecer suas experiências. As técnicas possuíram seqüência básica para garantir uma organização.

As entrevistadas atribuíram diversas interpretações singulares para suas obras artísticas, sendo estimuladas psicologicamente e questionadas sobre o que sentiam em relação ao corpo no mesmo momento em que entravam em contato com a arte. Assim, Irene pode notar que, ao trabalhar as marcas no corpo, diversos elementos afetivos vieram à tona: religiosidade, integração social, acolhimento, eternidade, vínculo familiar, valorização de pensamentos, liberdade corporal e transformação.

Diante das vivências experimentadas pelo grupo de pesquisadas, a alegria foi o sentimento mais forte relatado no transcorrer da pesquisa.

Em sua conclusão, Irene Arcuri propõe a realização de projetos sociais ligados a recursos artísticos que possam contribuir para o desenvolvimento da consciência humana.

O livro é totalmente recomendável aos acadêmicos e profissionais que estudam/trabalham com a gerontologia, pois a forma como Arcuri realizou seus testes - através da arte - incentiva-nos a ousar em nossos testes, a procurar outras alternativas de

apreensão de dados. A decisão de andar por novos caminhos nos conduz a novas descobertas.

Através de seu caráter multidisciplinar, *Memória Corporal: o simbolismo do corpo na trajetória da vida* pode ser estudado por todos os profissionais da Gerontologia, sem exceções, afinal, o livro abrange os seguintes aspectos e alguns respectivos exemplos:

- artísticos: escultura em argila, desenho, pintura, dança;
- de assistência social: integração social;
- de educação/educação física: dança, técnicas de respiração, técnicas de relaxamento, expressão corporal, brincadeiras;
- médicos: o não sentir dor através da música clássica;
- psicológicos: traumas, questões de auto-estima, auto-aceitação, auto-conhecimento;
- sociológicos: entrevistadas refugiadas de guerra;

E todas as demais áreas que possuam um compromisso com a Gerontologia, afinal, todas estão interligadas em suas especificidades, sendo igualmente importantes no processo de atenção ao idoso.

Sem pestanejar, *Memória Corporal* é uma grande obra, que da tristeza à alegria, conduz o leitor a verdadeiras lições de vida.